

O Elogio da Dureza

16/08/2021

Apreciação do livro

Nota prévia: o romance desperta desde o início a curiosidade e o interesse do leitor, quer pela alternância de episódios curtos, quer pela temática abordada, a Guerra do Ultramar.

A narrativa faz referência, no âmbito da intertextualidade, a uma multiplicidade heterogénea de escritores e obras da literatura universal, cita frases e versos como suporte textual que funcionam como coro grego, justificando as ações do protagonista, Paulo de Trava Lobo Ferreira. Este, como os heróis da antiguidade (Ulisses, Hércules, entre muitos outros) é o epígono da valentia e de amor à Pátria. Nascido sob o signo da maldição, obscuro e tímido estudante durante a juventude, vai agigantar-se em militar e combatente de elite. O lema “never cry, never complain, never explain” inspirado pelo antigo ministro britânico, Benjamin Disraeli, plasma na perfeição o seu carácter indómito e aventureiro. Esta forma de ser esforçada que sacrifica, caso necessário a própria vida, provoca a admiração de todos. *Et pour cause* honra, temeridade e coragem são traços de carácter que se valorizam nos heróis de todos os tempos. Contudo a ideologia veiculada por este herói dos tempos modernos, é deveras “reacionária” como se dizia no pós-25 de abril, visto que se revela visceralmente anti-comunista. Salva-se pela ausência de sentimentos anti-racistas, e, por fim, até compreende as motivações étnicas dos africanos. Tudo isto torna o protagonista do romance numa personagem controversa. Ama-se ou odeia-se Paulo de Trava Lobo Ferreira, ou ambas as coisas. Impossível ficar-lhe indiferente.

O romance pela sua temática bélica e elogio à bravura evoca intencionalmente *Farwell to Arms* (referência explícita) e *Eden* (ref. implícita), este último pelo tema de “*mènage à trois*” do protagonista, romances de E. Hemingway que o escritor Rui de Azevedo Teixeira muito preza. Faz também lembrar pelo ambiente castrense *Les Mercenaires* de

Jean Lartéguy, mas difere nos propósitos deste tipo de combatentes. O herói de *O Elogio da Dureza* combate pela Pátria, e não por dinheiro, pois “outros valores mais altos se alevantam”.

A influência camoniana evidencia-se, Paulo Lobo Ferreira, alter ego do autor, encarna os versos do poeta luso: “Numa mão sempre a espada, noutra a pena”, ou seja, a combinação perfeita do homem de armas e de letras.

Este primeiro volume da trilogia atinge o clímax na dureza das provas de comandos, porém o efeito catártico surge nos vários episódios violentos: tortura, violação e mortes. Nalguns destes episódios de extrema violência e crueza não está ausente a forte influência do cinema norte-americano e a guerra do Vietname.

Conclusão

O romance poderá abrir a Caixa de Pandora, isto é, incentivar outros testemunhos de ex-combatentes silenciados até hoje devido a um certo pudor relativamente à Guerra do Ultramar. E isto só está ao alcance dos livros de excelência ou bestiais.